



Enfermeiro Pedro Soares
Presidente do Conselho
Diretivo Regional da Secção
Regional da Região
Autónoma dos Açores da
Ordem dos Enfermeiros

ORGULHOSAMENTE ENFERMEIRO AÇORIANO

Não tenho qualquer dúvida de que as grandes mudanças e as grandes conquistas se fazem com estratégia, determinação, decisões e ação, e este é o caminho para o qual pedimos a confiança aos Enfermeiros há dois anos. Estamos, portanto, a meio do mandato.

Vim estar Presidente com a missão de desenvolver esta Secção Regional a servir especialmente os Enfermeiros Açorianos e a nossa população, foi isso que em conjunto com a minha equipa prometemos aos colegas, e essa é a nossa prioridade. Passaram dois anos des-

de que iniciámos a mudança tão necessária, dois anos desde que chegámos, dois anos com a sensação de que começaram ontem, mas que foram vividos como uma vida inteira.

Desde o primeiro dia em que apresentámos o projeto de candidatura, fomos claros que a nossa causa neste mandato à Ordem dos Enfermeiros nos Açores, e que teve início em janeiro de 2020, giraria em torno de um verbo, CUIDAR: cuidar dos Enfermeiros, cuidar dos Açorianos. Apesar de todos os acontecimentos pandémicos com início logo no princípio deste mandato, o nosso trabalho tem passado muito por estar no terreno, ao lado dos Enfermeiros, também e não só numa missão motivadora, de acompanhamento e parceria na resolução das problemáticas encontradas. As equipas de enfermagem estão sat-

uradas, cansadas e principalmente desmotivadas. Um sistema regional de saúde de futuro passa por uma enfermagem de futuro.

Não nos fechámos nos gabinetes, fomos para o terreno e percorremos muitas instituições, visitámos muitos serviços e conversámos com muitos Enfermeiros. E entrevistamos sempre! Mostrámos publicamente que os Enfermeiros são o pilar do Serviço Regional de Saúde e valorizámos o seu papel junto das pessoas. Assumimos, desde o primeiro minuto, a estratégia de valorização do papel social dos Enfermeiros.

Depois de muitos anos a aguardar justiça em relação a diversas questões laborais, o recente acordo com a tutela relativamente ao processo de regularização e valorização remuneratória vem criar de certa forma um sentimento de reconhecimento, sendo que ficam





ainda em cima da mesa algumas questões que quero crer serão resolvidas a seu tempo, para que não se criem assimetrias como no passado. Essas questões estão identificadas, denunciámos no local certo e alertámos que, não sendo corrigidas, serão criadas injustiças graves no futuro.

Nestes dois anos de mandato, fomos obrigados a adaptar todo o nosso programa inicial, toda a nossa estratégia, e acrescentar o apoio ao combate pandémico, com uma intervenção exaustiva junto de todas as instituições, no terreno, alertando, denunciando, colaborando e criando diversas medidas de apoio a todo o processo, para que os Enfermeiros tivessem as condições necessárias para exercer a sua ativ-

idade e, ao mesmo tempo, para que os Açorianos se sentissem seguros, com um Enfermeiro ao lado.

Conseguimos ainda construir um modelo de Enfermeiro de Família para os Açores, e defender a sua criação na Assembleia Legislativa Regional dos Açores. Hoje está legislado e em fase de programação estratégica.

Iniciámos a elaboração de uma proposta de remodelação do sistema de emergência pré-hospitalar nos Açores no que às funções dos Enfermeiros diz respeito, a ser apresentada em breve à tutela como uma hipótese de desenvolvimento desta área.

Provámos a necessidade de contratação de todos os recém-formados na Região, sendo que só este

ano a taxa de empregabilidade atingiu os 100% em setembro passado. Pensar o futuro passa por aqui, apostar na rentabilidade da formação nos Açores, reforçar os serviços, cumprir as dotações seguras nas nossas instituições.

Demos início ao processo de certificação da idoneidade formativa nas nossas instituições, uma situação fundamental para a formação de Enfermeiros na região. Sem esta medida, estaria o ensino de Enfermagem em risco na região.

Defendemos junto da tutela a necessidade de apoios à fixação de Enfermeiros nas ilhas mais periféricas. Com a aprovação do Orçamento Regional esta situação já está prevista e vai ser uma realidade em

2022. Estamos perante uma medida fundamental no combate à desertificação profissional destas ilhas e creio que assim teremos condições para suprir as falhas de recursos humanos em ilhas onde o rácio de Enfermeiros por mil habitantes ronda, por exemplo, os 5.2 quando o preconizado pela OCDE é de 8.8, sendo que a média nacional é de 7.1 Enfermeiros por mil habitantes.

E poderíamos continuar com a descrição de outras medidas, com menor visibilidade, mas com impacto na vida de todos nós. Afinal, foi para isto que viemos.

E seguiremos com mais garra ainda, sem nenhuma alteração no foco, que passa por deixar um paradigma diferente na saúde, melhor,



com desenvolvimento que se repercutirá na vida de todos nós, sendo que para isso sinto que a cada dia os Enfermeiros estão mais próximos da sua Ordem, e que a nossa população a cada dia reconhece a importância do seu Enfermeiro. Novos desafios se avizinham, temos um Sistema Regional de Saúde para recuperar e preparar o seu futuro, sendo o papel da Enfermagem fundamental neste processo, não esquecendo que a pandemia ainda não terminou. Contamos promover a formação pós-básica dos Enfermeiros na

Região, regressar às visitas de acompanhamento dos lares da região, estreitar o relacionamento com as instituições onde existam enfermeiros, terminar o levantamento regional das dotações seguras e estar ao lado dos Enfermeiros, no terreno. Quero crer que os Enfermeiros Açorianos já perceberam que deixaram de caminhar sós. Seguimos juntos, cuidamos juntos.



PUB.



POVOAÇÃO
MUNICÍPIO
O mais lindo dos Açores